

Adaptação e Acolhimento:

Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição.

Cisele Ortiz ¹

Pretendo neste texto propor algumas reflexões sobre o processo de entrada da criança na escola de Educação Infantil. O acolhimento do ponto de vista das crianças, das famílias e da instituição, tendo como foco o planejamento do processo de acolhimento.

Tratar deste tema se justifica por algumas razões advindas da experiência:

Primeira razão, nos processos de formação de professores muitas vezes nos deparamos com situação de conflito entre profissionais e famílias que se forem investigadas com maior atenção são reveladoras de problemas mal resolvidos desde a entrada da criança na escola.

Segunda, quando questionamos a organização dos grupos infantis, normalmente há uma queixa muito grande de que as crianças estão eternamente em adaptação. Uma boa parte das escolas seja pública ou privada, costuma privilegiar a quantidade de vagas a serem preenchidas em detrimento da relação que se estabelece entre as pessoas, mudando as crianças de grupo com muita frequência diante dos indicadores de desenvolvimento: sentar, engatinhar, andar, tirar fraldas... dentro deste tópico podemos ressaltar também o excesso de crianças em um grupo, desrespeitando o tamanho máximo dos grupos e proporção adulto/criança. Considero esses aspectos como são fatores que interferem num bom acolhimento.

Terceira, os professores vivenciam o choro das crianças durante muito tempo, todos os dias, quem vê de fora pensa que eles já se acostumaram, mas não se acostumaram não com o nível de ruído, de estresse, etc... Sentem-se cobrados e observados caso a adaptação demore para acontecer, gerando ansiedade e instabilidade.

Quarta, inexistente o planejamento institucional da acolhida: Essa prática, embora comum, não está de todo disseminada na educação, principalmente nas escolas públicas e creches que atendem a população de baixa renda. Parecem existir ainda resistências em se planejar uma boa acolhida. Podemos inferir que há por trás disso a idéia de que é um “luxo” destinado aos ricos, pois a criança pobre não precisa deste cuidado, na medida em que mães e crianças de baixa renda já estão acostumadas a sofrer, de que qualquer lugar do mundo é melhor do que suas casas, e que quem precisa do serviço deve se submeter sem atrapalhar muito. Se se constatarem problemas eles são considerados como uma “frescura” da criança ou excesso de mimo da mãe. Este preconceito na verdade revela uma concepção assistencialista, no qual a educação do pobre é vista como um favor.

Adaptação e política : o direito a uma acolhimento com qualidade

“A educação infantil inaugura a educação da pessoa. Essa educação se dá na família, na comunidade e nas instituições. As instituições de educação infantil vêm se tornando cada vez mais necessárias, como complementares à ação da família, o que já foi afirmado pelo mais importante documento internacional de educação deste século, a Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia, 1990)” referendado no PNE do Brasil de 2002.

O fato é de a escola de educação infantil já há 15 anos desde de 1988 é direito da criança e opção da família. Constituição, ECA e LDB reforçam a idéia deste direito.

¹ Cisele Ortiz é psicóloga e coordenadora de projetos do Instituto Avisa Lá (www.avisala.org.br)

O fato de não ser uma etapa obrigatória não deveria desobrigar o estado a proporcionar o acesso universal à escola infantil e os álibis, que aparecem, são muitos: não é demanda da população, as famílias preferem deixar seus filhos em casa, não há orçamento aprovado para isto, a prioridade é o ensino fundamental, etc.etc.etc. Por outro lado sabemos que a educação infantil é um serviço caro, pois deve haver poucas crianças por adulto, os ambientes requerem cuidados redobrados e os profissionais devem ser altamente preparados para a função.

Ora, o custo criança é alto para o município, pois requer equipamentos adequados, manutenção, formação permanente dos professores, muitas escolas pequenas e acolhedoras, portanto é melhor colocar a culpa na família que não demanda o serviço.

Sabemos que é preciso dinheiro para isso, mas também sabemos por onde ele tem andado até então...

Para que seja de fato opção é necessário que haja alternativas. O fato é de que as famílias trabalhadoras em especial as de baixa renda não têm outras possibilidades de atendimento a de seus filhos que não seja a creche e pré-escola.

Difícilmente encontramos nas famílias de baixa renda uma justificativa pautada nas necessidades infantis, como encontramos na família de classe média, que considera importante a criança conviver com outras crianças, freqüentar outros ambientes e se relacionar com outros adultos.

Os benefícios de se freqüentar a escola desde a mais tenra idade não é tão divulgado quanto seus malefícios e na verdade são poucas as pesquisas consistentes a respeito até mesmo por que algumas vezes nos deparamos também com a variável qualidade da escola, e do que ela tem a oferecer para os pequenos.

Há situações em que é a escola é muito ruim e não garante o essencial.

Conhecemos experiências em outros países em que a sociedade começa a se responsabilizar de fato pelo cuidado e educação das crianças pequenas e é possível freqüentar apenas a praça para poder tomar sol e brincar com outras crianças com a disponibilidade de um educador para tal, ou freqüentar uma biblioteca pública acompanhada de um adulto duas ou três vezes por semana e encontrar um atendimento especializado para a faixa etária, assim como também acontece com brinquedotecas, atelier de artes, salas de música.... O atendimento não é tão formal e a criança pequena pode ir com sua mãe, pai, avó ou irmão mais velho.

Infelizmente não está na pauta de nossos governantes, e não é prioridade nacional, discutirmos a maneira como educamos nossas crianças e o que temos a oferecer para elas. O déficit de equipamentos públicos para a faixa etária de 0 a 6 anos é de fato vergonhoso para um país como o Brasil.

Por outro lado penso que também há uma relação de poder entre as pessoas que se encontram em diferentes patamares, ou seja, entre os dirigentes de escolas e suas equipes técnicas e as famílias, pois dificilmente o fato de uma família procurar uma boa escola para seus filhos pequenos é visto como uma expressão de um direito seu como cidadã, ela tem que se contentar com o que existe e da maneira como está organizado.

Entre adaptar-se e ser acolhido - conceituação

Assisti a um filme muito interessante “ A Língua das Mariposas” de José Luiz Cuerda, que recomendo a todos os educadores, que conta a história de um menino que conduzido pelo seu professor, convicto de que a liberdade é o maior bem que um ser humano pode ter, descobre o mundo do conhecimento em todas as áreas da vida de um maneira, sensível, humana e real. No entanto o filme é ambientado na Espanha nos anos 30 e Moncho, o menino, perde a sua inocência com o advento do regime de Franco.

Logo no início do filme há uma cena que provavelmente conhecemos ou ouvimos falar Moncho perde a sono ao imaginar como será a sua escola, já que irá para a escola pela primeira vez. No meio de muita expectativa, ansiedade e medo, Moncho busca referências em seu irmão mais velho, que pouco o ajuda.

No dia seguinte é conduzido por sua mãe que o apresenta ao professor, ela demonstra muita preocupação e pede que o professor auxilie o seu “passarinho”, sem perceber que está expondo a fragilidade do menino publicamente. As crianças com muita crueldade e incapazes de lidar com este estranho, zombam do menino, que também é asmático e precisa usar uma “bombinha”. Moncho, sentindo-se muito acuado e rejeitado, perde o controle sobre suas emoções e acaba por fazer xixi na calça. Daí para frente só mesmo assistindo ao filme.

Esta situação muito me chamou a atenção, porque acho que as crianças vivenciam a entrada na escola muitas vezes assim, com toda esta intensidade e é nosso papel enquanto educadores atenuar ao máximo os efeitos que a separação casa/escola gera em crianças pequenas.

“Há muito tempo atrás nas creches e pré-escolas e até mesmo nas escolas de ensino fundamental, parecia não haver outro jeito: ou as crianças se adaptavam ou se adaptavam. A mãe “precisava” trabalhar e a criança “precisava” ficar na creche. Os primeiros dias em uma instituição educacional eram visto como um mal necessário pelo qual toda criança deveria passar. A idéia que mais cedo ou mais tarde a criança acabaria se acostumando, o que de fato acabava acontecendo, fazia parte do senso comum. Sofrimento, insegurança, desamparo e outras possíveis decorrências deste processo eram desconhecias e por vezes ignorados.

“A lembrança dos primeiros dias de escola, faz parte do universo de lembranças da maioria dos educadores quando tratamos desta questão, nem sempre boas geram importantes reflexões sobre o processo de adaptação.”

“Lentamente, a educação passou a incorporar as descobertas derivadas da psicologia e em especial da psicanálise², que se preocupavam com os sentimentos, as emoções, a individualidade, a construção da identidade e o processo de socialização. As escolas que atendiam as crianças de classe média e alta foram as primeiras a repensarem o processo de entrada da criança na escola através da formulação de procedimentos específicos. Desde então, inúmeras propostas têm sido implementadas visando receber a criança e sua família da melhor forma possível. Todas elas compartilham do princípio que a entrada na escola pode gerar estresse nos envolvidos, criança, família e profissionais da educação, podendo, no entanto, ser suavizado ao máximo, através de um planejamento cuidadoso e da antecipação de intercorrências.”

“Propomos aqui discutirmos alguns aspectos deste processo, já que ele possui estas múltiplas dimensões, visando considerá-lo como um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e como um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição.”

“A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida.”

“Considerando a adaptação sob o aspecto da necessidade de acolher, aconchegar, procurar o bem estar, o conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo.”

“A qualidade do acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação, portanto não se trata de uma opção pessoal, mas de compreender que há um interjogo de movimentos tanto da criança como da instituição dentro de um mesmo processo.”

² A psicanálise é o conjunto de teorias formuladas por Sigmund Freud (neuropsiquiatra austríaco - 1856/1939) e seus discípulos, no qual há a valorização do inconsciente que se manifesta independente de nossa vontade. A psicanálise nos ajuda a compreender o desenvolvimento infantil do ponto de vista das emoções.

“Nesta última década, após a Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de Diretrizes e Bases da Educação e mais recentemente o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, todos afirmando o direito da criança a uma educação de qualidade, não dá mais para imaginar a criança fazer parte da creche, sem que se planeje a qualidade do acolhimento”.

“O acolhimento pode ser enfocado de diferentes pontos de vista.”

- das famílias que compartilham a educação da criança com a creche/pré-escola;
- da criança, do significado e emoção que é passar de um espaço seguro e conhecido, para outro em que é necessário um investimento afetivo e intelectual para poder estar bem;
- do professor que recebe uma criança desconhecida e ainda tem as outras do grupo para acolher
- das outras crianças que estão chegando ou que fazem parte do grupo e precisam encarar o fato de que há mais um, para repartir, mas também para somar.
- da instituição, nos aspectos organizacional e de gestão, que prevê espaço físico, materiais, tempo e recursos humanos com competência para esta ação.”

“O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém.

Quando somos acolhidos, bem recebidos, em qualquer lugar, em geral nossa reação é de simpatia e abertura, esperando o melhor daquele ambiente daquelas pessoas. Quando ao contrário somos recebidos friamente, nossa tendência é também ignorar, não se envolver, passar despercebidos. E o que acontece quando somos mal recebidos? A gente jura não voltar mais àquele lugar!”

“Por que com a criança e sua família deveria ser diferente?”

“Se considerarmos que cuidar é considerar e atender as necessidades infantis, ouvir e observar as crianças, seguir ao princípio de promoção de saúde, tanto ambiental como física e mental, interessar-se pela criança, pelo que ela pensa, sente, sabe sobre as coisas, sobre os outros e sobre si mesma, adotar atitudes e procedimentos adequados e fundamentados em conhecimentos construídos sobre as diferentes faixas etárias e realidades sócias culturais, o processo de acolhimento é um dos primeiros a ser objeto de cuidado em relação à criança.”

“Para a criança entrar na creche, pré-escola e mesmo na escola significa um processo ativo de construção de novos conhecimentos e de vínculos. Quando a criança chega na instituição ela já tem expectativas sobre o comportamento dos adultos, das outras crianças e até mesmo da forma de se relacionar com os objetos e brinquedos, pois ela já construiu referências a partir de suas vivências e experiências, mesmo que seja uma criança bem pequenina, um bebê. “

“Ela precisa de um tempo para que conscientemente fique claro para ela as diferenças entre sua casa e a escola, assim como para que ela transfira seus sentimentos básicos de confiança e segurança para alguém. Este tempo é bastante individualizado, algumas crianças passam por este momento de forma mais rápida, outros mais lenta, não podemos estabelecer isto a priori.”

“As crianças lidam fundamentalmente com a ansiedade da separação: a escola tem um papel fundamental ao estabelecer o corte na relação mãe-filho, e isto pode ser bastante positivo para ambos, no entanto pode gerar insegurança e fantasias de abandono e a escola e o professor são o porto seguro da criança nesta situação, garantindo-lhe o tempo todo através de sua atenção e de atividades adequadas o quanto elas não serão esquecidas.”

“Algumas crianças demonstram maior confiança e passam a freqüentar a escola como se naturalmente já fizessem parte daquele ambiente; talvez sejam crianças melhor preparadas emocionalmente, que já tenham vivenciado experiências positivas de separação, ou que esperam este momento ansiosamente, porque têm outros irmãos que já freqüentam a escola.”

“Mas, a maior parte das crianças podem reagir fortemente à separação e há diferentes maneiras das crianças reagirem a este processo: podem chorar ou ao contrário ficarem muito caladas, podem agredir a outras, podem adoecer, podem recusar-se a comer, a dormir, a brincar, é preciso acolher estas manifestações e conhecer a forma de cada um considerando como natural dentro deste processo e não rotulando a criança a partir disto. Algumas crianças têm rituais específicos para dormir, comer ou usar o banheiro, outras usam objetos tais como paninhos, chupetas, brinquedos e ficam apegadas a elas. Estas coisas têm um significado especial para elas pois criam a ilusão de que a mãe ou a pessoa na qual investem afeto estão próximas, lhes proporciona maior conforto emocional e segurança. Deixar que a criança mantenha seu jeito de ser, seus rituais e sua rotina individualizada, para aos poucos se ajustarem ao grupo, proporciona suavidade ao processo sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo.

Conversar a criança sobre seus sentimentos, sobre a rotina, contar o que vai acontecer com ela, ajudar a criança a expressar seus sentimentos e valorizá-la enquanto pessoa e promover sua auto- confiança para lidar com esta situação”³

Alguns indicadores de sofrimento

Outros sinais e indícios, além do choro, são reveladores do modo de estar na escola: dificuldade de vir para a escola; dificuldade de separar-se da mãe ou de quem traz a criança para a escola; rejeitar ser cuidado por outra pessoa; rejeitar alimentação; recusar-se a dormir; evitar usar o banheiro; recusar participar das atividades propostas; recusar separar-se de seus objetos de apego, tais como chupetas e paninhos; ficar apático ou ao contrário muito agitado; bater e agredir outras crianças sem motivo aparente; ficar doente seguidamente ou desenvolver doenças crônicas ligadas ao intestino, ou, ao aparelho respiratório; machucar-se continuamente, entre inúmeros outros que são característicos de cada criança e de sua história de vida.

Princípios para planejar uma boa acolhida

a) com o grupo de Professores e auxiliares de salas

1. Manter a rotina que a criança pequena tem em casa, no caso de menores de 3 anos, quanto aos cuidados específicos. Manter os rituais para dormir, comer ou usar o banheiro.
2. Para as maiores de 3, explicar como será o seu dia a dia e colocar a rotina visualmente num quadro, para que a criança aprenda a controlar os diferentes momentos.
3. Objetos Transicionais ou objetos de apego – Algumas crianças usam objetos tais como paninhos, chupetas, brinquedos e ficam apegadas a elas. Estas coisas têm um significado especial para elas pois criam a ilusão de que a mãe ou a pessoa na qual investem afeto estão próximas, lhes proporciona maior conforto emocional e segurança.
4. Valorizar a identidade da criança, e escolher junto com ela seu escaninho, seu cabideiro, colocando seu nome e garantindo que aquele lugar ficará disponível para ela todos os dias para que possam guardar suas coisas.
5. Não ficar ansiosa para que a criança ajuste sua rotina a do grupo muito rapidamente Deixar que a criança mantenha seu jeito de ser, seus rituais e sua rotina individualizada, para aos poucos se ajustar ao grupo, proporciona suavidade ao processo sem rupturas bruscas e maior controle do adulto sobre o processo.

³ Cisele Ortiz, Entre adaptar-se e ser acolhido in Revista Avisa Lá, nº 2 (www.avisala.org.br)

6. Conversar a criança sobre seus sentimentos, sobre a rotina, contar o que vai acontecer com ela, ajudar a criança a expressar seus sentimentos e valorizá-la enquanto pessoa e promover sua autoconfiança para lidar com esta situação.
7. A inserção das crianças deve ser feita progressivamente, duas crianças por subgrupo, por semana, sendo que cada criança inicia em um período do dia (manhã/tarde), o que dá às educadoras maior disponibilidade no atendimento a cada criança e seu acompanhante.
8. Normalmente uma semana é necessário para que algum familiar permaneça junto à criança na creche, sendo seu tempo de permanência, gradualmente reduzido, à medida em que aumenta o tempo de permanência da criança na escola, até este ficar mais tranquilamente período integral, se for o caso.
9. A professora deve procurar manter uma rotina estável sem muitas variações para que a criança vá dominando cada vez a rotina. As crianças aprendem a se localizar no tempo, no espaço e com as atividades quando a rotina é mantida, além de construir vínculos e se organizar para a aprendizagem.
10. Organizar cantos de atividades diversificadas com aquelas que ele sabe que dão mais ibope para aquela faixa etária específica, auxilia o professor a despertar o interesse da criança pela brincadeira e a se interessar pela escola. Vale também saber quais as brincadeiras e brinquedos preferidos da criança para introduzi-los neste momento. Os cantos de atividades podem também favorecer que as outras crianças fiquem mais livres e brincando entre si, enquanto o professor pode dispensar uma atenção especial para a criança nova.
11. Considerar o parque como um espaço de atividade e planejar também intervenções também para este momento. No verão brincadeiras na areia e na água, bolhas de sabão, lavar roupas de bonecas, lavar o quintal, regar plantas, e fazer estas coisas com todo o grupo vai mostrando para as crianças que o ambiente doméstico e o escolar possuem diferenças e semelhanças. No inverno os jogos motores, as cirandas, os circuitos e obstáculos, garantem que a criança possa brincar fora e estar aquecida.
12. Propor atividades culinárias simples: fazer gelatina, pipoca, suco, docinho de leite em pó, salada de frutas para o lanche ou sobremesa, favorece que a criança perceba a continuidade temporal.
13. Propor leitura de histórias como metáforas dos momentos que a criança vive. Pode-se conversar sobre as histórias falando dos medos básicos de todas as crianças assim é possível que a criança também se exponha e consiga lidar melhor com seus sentimentos.

b) Com o grupo de cozinheiras e faxineiras.

1. Valorizar o trabalho da equipe de apoio;
2. Informar às famílias quem são estas profissionais e seu papel na instituição;
3. Formar a equipe de apoio da mesma forma que os educadores quanto ao entendimento, importância e estruturação no período de adaptação e de acolhimento;
4. Envolver a equipe de apoio na reestruturação de sua rotina de trabalho durante o período de adaptação;
5. Informar a equipe de apoio sobre o atendimento as crianças com dietas específicas
6. Auxiliar a equipe de apoio a planejar um cardápio especial de adaptação

Planejando a adaptação com a família

Ou como preparar os pais para prepararem as crianças e se prepararem para a entrada na escola

O planejamento do acolhimento com as famílias é de fundamental importância se pretendemos que o nosso projeto pedagógico seja transparente, respeitoso e de fato complementar a ação da família. Muitos pais também são de primeira viagem seja na creche ou na pré-escola e precisam de apoio e orientação. Algumas etapas são requeridas para que a criança possa iniciar sua vida escolar com sucesso. Sugerimos algumas:

Apresentando a escola

Organizar o trabalho com a equipe para que ela possa ser acolhedora para receber os visitantes.

Preparar a recepção da escola para que ela seja acolhedora e informativa. (Murais com fotos do trabalho com as crianças, informes, trabalhos das crianças, água, cafezinho a disposição deles, etc.)

Preparar uma pessoa para receber os pais que querem conhecer a escola e saiba dar todas as informações que eles necessitarem assim como ter “ouvidos atentos” para as questões específicas que possam emergir. Dependendo do tamanho e situação da escola este trabalho pode ser feito caso a caso, individualmente, em pequenos grupos agendados em reuniões,

No ato de matrícula

Deixar o mais claro possível para as famílias como a escola funciona.

- Ter um plano de trabalho claro, conciso que elas possam entender e saibam o que esperar da aprendizagem de seus filhos a cada momento da vida escolar, tem se revelado fundamental para a conquista de pais parceiros. Não é apenas um contrato comercial mas um contrato de convivência que pode durar muitos anos.
- Além deste programa de trabalho claro os pais devem ser orientados sobre as normas de funcionamento, horários de entrada e saída, procedimentos quanto a saúde e nutrição, canais de comunicação, calendário escolar, formas de acompanhamento do trabalho docente.

Estes dois materiais devem ser entregues aos pais por escrito, para que possam consultá-los sempre que for necessário.

- Entregar um questionário informativo inicial que deverá ser entregue preenchido no dia do retorno a uma entrevista previamente agendada.

No dia da entrevista inicial

Agendar uma entrevista com os pais e a coordenação da escola tem 3 objetivos: esclarecer dúvidas sobre a matrícula e sobre o entendimento da proposta da escola; conhecer melhor a criança e sua família e estabelecer um vínculo de confiança com os pais.

Muitas escolas têm um longo questionário, ou fazem uma anamnese com dados muito detalhados e às vezes até invasivos que vão deixando os pais acudados e ressabiados. Sempre será possível remarcar uma entrevista e conversar completando aquilo que for necessário. Concentre-se nas informações que possam auxiliar neste início tanto aspectos da saúde, como dos hábitos da criança e dos seus relacionamentos. Estas dados são importantes por que no período de adaptação deve haver uma continuidade dos cuidados e ter estas informações favorece o planejamento do professor.

Se for necessário no caso de crianças com necessidades especiais ou que necessitam de um acompanhamento em questões de saúde uma entrevista com o profissional da área de saúde pode ser realizada.

Reunião de pais novos.

Podemos convidar todos os pais novos de um mesmo grupo para uma reunião na qual novamente as dúvidas do projeto pedagógico e das normas de funcionamento podem ser esclarecidas e outros dados podem ser complementados além dos pais poderem se inteirar sobre outras atividades da escola que eles poderiam participar: eventos ligados a atividade pedagógica e eventos destinados aos pais. Necessariamente a professora, a auxiliar, o profissional de saúde e a coordenação da escola devem estar presentes nesta reunião.

Pode ser mais evidenciado neste momento o modelo de gestão escolar: esclarecer sobre clube de pais, comissões e representações, etc.

Se a escola tiver um vídeo sobre algum trabalho realizado com as crianças e professoras em interação pode ser ilustrativo de como funciona o dia a dia..

E finalmente pode ser planejado com os pais o período de adaptação propriamente dito, conforme descrevo a seguir:

Fundamentando para eles sobre a importância do período de adaptação

Ter uma pessoa que se responsabilize por todo o período de adaptação da criança parece ser fundamental para uma adaptação inicial eficiente. Esta pessoa, que não precisa ser necessariamente um dos pais, mas uma avó, tio ou tia, até irmão mais velho, deve permanecer com a criança durante os primeiros dias de entrada na escola até que ela se sinta tranqüila para aceitar ser cuidada pela professora sem muitas restrições. Este período varia de criança para a criança mas, peça que a pessoa se organize para permanecer pelo menos 4 dias. Embora saibamos que possa ser um transtorno para a organização familiar, garanta que é por pouco tempo, mas um tempo que evitará retrocessos na adaptação e favorecerá a construção de um vínculo com a escola mais tranqüilo e seguro, temos certeza e é o que a nossa experiência comprova.

Orientando e sugerindo como preparar melhor a criança se:

Falar sobre a experiência que será vivida:

- conversar com as crianças sobre a nova escola,
- falar o nome da professora e explicar que é para falar com ela sempre que precisar algo
- contar as possíveis brincadeiras que podem acontecer
- descrever a rotina
- evitar falar o que desconhece para não criar falsas expectativas
- não fazer promessas ou chantagens

Fazer as coisas juntos

- Escolher a roupa que vai para a escola ou preparar o uniforme
- Preparar a lancheira juntos
- Combinar de fazer alguma coisa juntos na volta da escola
- Se a criança demonstrar que quer levar um objeto de casa para a escola, deixe pois pode ser importante para ela durante esse período de adaptação. Chupetas, paninhos, bonecas ou bonecos ou brinquedos prediletos, podem auxiliar no processo de separação, por criar um campo de transição entre a

casa e a escola. Lembre a criança de cuidar bem dele, de colocar o nome, pois a escola não poderá se responsabilizar por isso.

- Levar a criança até a professora
- Procure chegar sempre com algum tempo, assim você pode entrar na escola e levar a criança até a professora.
- Procure conversar com a professora sempre que for necessário, mas lembrar-se de que ela tem outras crianças na sala.
- Procurar fazer uma passagem tranquila: aceitar que a criança seja cuidada e conduzida pela professora apesar de sua presença
- Se precisar de uma conversa ou orientação mais detalhadas não existe em procurar a coordenação.
- Se comportar na sala da criança ou na sala de espera para cortar os laços de dependência

A escola pode disponibilizar uma sala de espera para os pais, enquanto as crianças estão no processo de adaptação. Esta sala serve para as crianças saberem que os pais estão por perto caso precisem, mas que não estão disponíveis o tempo todo.

A escola poderá deixar os pais mais à vontade para “dispensar” as crianças caso estas os procurem se tiverem algo para fazer, como ler um livro, ler um jornal, consertar um brinquedo, ouvir uma música e ver um filme.

Algumas experiências foram relatadas de escolas que mantêm uma pequena oficina para os pais confeccionarem brinquedos para as crianças, de forma que eles se sintam mais participantes e também entretidos.

Faça combinados com as crianças e procure cumpri-los para que a criança não se sinta “traída”. Se falou para a criança que vai precisar sair e voltará em meia hora, volte em meia hora, volte mesmo, não deixe de fazê-lo.

Procurar se abrir - o processo de entrada da criança na escola pode gerar dúvidas, incertezas e sentimentos estranhos com os quais não estamos acostumados a lidar. Nestas situações procure a coordenadora da escola pois ela pode auxiliá-los a compreenderem melhor o processo, a tirar dúvidas e a lidar com alguns destes sentimentos. Evite conversar com professora sobre isso e principalmente contagiar as crianças com suas emoções.

Para saber mais

Rossetti- Ferreira, M.C; Amorim,K.S. e Vitória, T (1997) Integração Família e Creche - O acolhimento é o princípio de tudo, Coletânea de Saúde Mental/FMRP- USP , Ribeirão Preto

Brasil, MEC - Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, 1998

Franciscato, I. - A adaptação da criança pequena à creche/pré escola , Crecheplan, 1998, (mimeo)

CRESAS, Accueillir à la Creche. À L' école. Paris: INRP, L'Hamattan, 1991

Balaban, Nancy - O início da vida escolar - da separação à independência Artes Médicas, Porto Alegre, 1988

Freire, Madalena e Davini Juliana – Adaptação pais, educadores e crianças enfrentando mudanças – Espaço Pedagógico, Série cadernos de Reflexão, 1999.

Artigos da Revista Avisa Lá : todas em Jeitos de Cuidar – em especial as números 2 e 5